

cervical inicial (C3 e C4) em um cão da raça Buldogue francês. **Relato de caso:** Um cão, macho, da raça Buldogue francês, com dois anos e meio de idade, foi atendido com histórico de problemas dermatológicos e tosse seguida de vômito. O animal foi encaminhado para realização de exames radiográficos de tórax e região cervical, para avaliação do sistema respiratório. Incidentalmente, no exame radiográfico, foram visibilizadas múltiplas vértebras torácicas com defeitos congênitos e duas vértebras cervicais com formato anormal, sendo que a C3 tinha o aspecto encurtado na projeção lateral e com aplasia lateral direita na projeção ventrodorsal, e C4 apresentava a placa terminal angulada no sentido craniolateral direito a caudolateral esquerdo na projeção ventrodorsal. Ao exame clínico, o paciente não apresentava sinais neurológicos. **Discussão e conclusão:** Os exames radiográficos simples permitem a detecção de anomalias na coluna vertebral, que muitas vezes são achados incidentais devido à frequente ausência de sinais clínicos. Em alguns casos, porém, ocorre a compressão medular que determina o estabelecimento de quadros neurológicos. A localização cervical é de baixa frequência na raça Buldogue francês.

33. HÉRNIA PERINEAL EM FÊMEA CANINA COM ENVOLVIMENTO UTERINO E PIOMETRA: RELATO DE CASO

Perineal hernia in a bitch associated with uterus and pyometra: case report

JARRETA, G. B.; NORONHA, N. P.; MARQUES, L.; PEREIRA, L.

E-mail: georgea@jarretta.com

Introdução: Hérnias perineais resultam do enfraquecimento e separação dos músculos que formam o diafragma pélvico, promovendo deslocamento caudal de órgãos abdominais ou pélvicos no períneo. Na espécie canina, as hérnias perineais acometem mais frequentemente os machos intactos, ocorrendo raramente em fêmeas. A causa da fraqueza muscular é desconhecida, mas alguns fatores aventados são, atrofia muscular senil, hiperplasia prostática e constipação crônica. Os raros casos que acometem as fêmeas tendem a estar associados à tosse crônica ou trauma pélvico prévio, onde pode ocorrer a retroflexão da bexiga. O diagnóstico é baseado no exame físico e exames de imagem, com a radiografia e a ultrassonografia. Este trabalho relata um caso de hérnia perineal em fêmea canina, com presença de útero

comprometido por piometra como conteúdo herniário. **Relato de caso:** Uma cadela, Pinscher, não castrada, de 15 anos de idade, foi encaminhada com queixa de prostração, inapetência, vômito e secreção vaginal. Ao exame físico, as mucosas estavam hipocoradas e o animal apresentava sensibilidade abdominal e aumento de volume em região perineal esquerda. O hemograma apresentou leucocitose com desvio à esquerda. O exame ultrassonográfico abdominal revelou discreto aumento de corno uterino direito, com presença de estruturas císticas entremeadas à sua parede, e aumento de volume em região perineal esquerda, com presença de uma estrutura tubular de paredes ecogênicas e conteúdo hipoanecogênico luminal (podendo sugerir corno uterino esquerdo como conteúdo herniário). O animal foi encaminhado para a cirurgia e foi realizada a ovariohisterectomia, na qual foi confirmada a piometra, e em seguida foi efetuada a herniorrafia perineal. Na consulta de retorno para retirada dos pontos, o animal apresentou evidente melhora do quadro clínico e recebeu a alta.

Discussão e conclusão: As hérnias perineais ocorrem por uma frouxidão dos músculos que compõem o diafragma pélvico, o que pode estar relacionado à senilidade, fator que pode ter influenciado sua ocorrência na paciente relatada. Neste caso não foram observados os sinais representados por tosse crônica ou trauma pélvico. Casos já relatados têm associado a hérnia perineal em cadelas com retroflexão da bexiga. Contudo, a paciente relatada neste estudo demonstrou a presença de corno uterino com conteúdo líquido em saco herniário, sem a retroflexão da bexiga. Portanto, este relato demonstra que, apesar da afecção ser muito rara em fêmeas caninas, ela deve ser considerada em pacientes com aumento de volume na região perineal.

34. HIPEROSTOSE ESQUELÉTICA IDIOPÁTICA DIFUSA CANINA: RELATO DE CASO

Canine diffuse idiopathic skeletal hyperostosis: case report

SAMPAIO, L. M.; GOMES, C. A. R.; ANACLETO, T. P.; AKAMATSU, A.

E-mail: caiqueargomes@gmail.com

Introdução: A hiperostose esquelética idiopática difusa (HEID) é um distúrbio esquelético sistêmico caracterizado por ossificação massiva progressiva dos tecidos moles envolventes dos esqueletos axial e apendicular. A doença afeta prevalentemente o